



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

MARCONI CANDEIA SIMÕES

UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA NA ÁREA DA SAÚDE

JOÃO PESSOA
2026

MARCONI CANDEIA SIMÕES

UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA NA ÁREA DA SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia pela
Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Dra. Rosilene Agapito da
Silva Llerena.

JOÃO PESSOA
2026

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S593a Simoes, Marconi Candeia.

Uma análise da atuação bibliotecária na área da
saúde / Marconi Candeia Simoes. - João Pessoa, 2026.
49 f. : il.

Orientação: Rosilene Agapito da Silva Llarena.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Bibliotecário. 2. Saúde. 3. Mediação da
informação. 4. Fontes de informação em saúde. I.
Llarena, Rosilene Agapito da Silva. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 02(043)

MARCONI CANDEIA SIMÕES

UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA NA ÁREA DA SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso como
requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia, pela
Universidade Federal da Paraíba.

Aprovado em: 22 / 04 / 2026

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Rosilene Agapito da Silva Llarena (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Prof. Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito (Membro)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Prof. Dra. Ediane Toscano Galdino de Carvalho (Membro)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

À minha esposa, Rozileide e, meu filho, Luiz Felipe,
pela paciência, colaboração, incentivo e empatia,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, pela força, pela sabedoria e por ter me sustentado ao longo de toda esta caminhada.

Ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pela formação acadêmica e pelas oportunidades proporcionadas.

À Professora Dr^a Rosilene Agapito, pela condução na orientação deste trabalho. Sua dedicação e contribuições foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

À minha mãe, Esmerina Candeia (*in memoriam*), pelo apoio incondicional, pelo amor e por ser minha maior fonte de inspiração.

Aos professores do Curso de Biblioteconomia da UFPB, em especial Profas. Dr^a Rosa Zuleide, Dr^a Ediane Toscano, Dr^a Edilene Toscano, Dr^a Isa Maria Freire (*in memoriam*) e Dr^a Lucilene Bandeira, pelas contribuições ao longo da formação, por meio das disciplinas, discussões e reflexões que fundamentaram este estudo.

Aos colegas de turma, especialmente à equipe “Fogo no Parquinho”, pela convivência, apoio mútuo e momentos de aprendizado compartilhado.

*“Poupe o tempo do leitor.
(Ranganathan, 1931)”*

RESUMO

Esta pesquisa analisa a atuação do bibliotecário na área da saúde a partir da literatura científica contemporânea, com abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. O estudo foi desenvolvido por meio de revisão de literatura em periódicos da Ciência da Informação, com seleção final de nove artigos. Os resultados foram organizados em cinco categorias analíticas: perfil do bibliotecário na área da saúde; fontes de informação em saúde; mediação da informação; trabalho do bibliotecário; e competências e habilidades profissionais. Evidenciou-se que a atuação bibliotecária em saúde ainda é pouco sistematizada na literatura, embora os estudos apontem sua relevância na organização, recuperação, mediação e qualificação da informação em contextos científicos, clínicos e institucionais. Conclui-se que o bibliotecário ocupa um campo potencialmente estratégico na saúde, mas ainda enfrenta lacunas de reconhecimento, visibilidade e consolidação teórica.

Palavras-chave: Bibliotecário; Saúde; Mediação da Informação; Fontes de Informação em Saúde.

ABSTRACT

This study analyzes the role of librarians in the health field based on contemporary scientific literature, using a qualitative, exploratory, and descriptive approach. The research was carried out through a literature review in Information Science journals, resulting in a final sample of nine articles. The findings were organized into five analytical categories: librarian profile in the health field; health information sources; information mediation; librarians' work; and professional competencies and skills. The results showed that librarianship in health is still insufficiently systematized in the literature, although the studies highlight its relevance in the organization, retrieval, mediation, and qualification of information in scientific, clinical, and institutional contexts. It is concluded that librarians occupy a potentially strategic position in the health field, but still face gaps in recognition, visibility, and theoretical consolidation.

Keywords: librarian; health; information mediation; health information sources.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CI	Ciência da Informação
COVID-19	Doença do Coronavírus 2019
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
MeSH	Medical Subject Headings
Rede BiblioSUS	Rede de Bibliotecas e Unidades de Informação Cooperantes da Saúde
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde
PRISMA	Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses
TICs	Tecnologias de informação e comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1: Fluxograma Prisma de Seleção dos Estudos.....	33
Quadro 2: Artigos Seleccionados para Análise.....	34
Figura 1: Competências e Habilidades Destacadas nos Artigos.....	44

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	13
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	18
2.1 PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO NA ÁREA DA SAÚDE.....	18
2.2 FONTES DE INFORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE.....	21
2.3 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE.....	23
2.4 O TRABALHO DO BIBLIOTECÁRIO NA ÁREA DA SAÚDE.....	25
2.5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO BIBLIOTECÁRIO NA ÁREA DA SAÚDE	27
3 METODOLOGIA.....	31
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	33
4.1 PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO NA ÁREA DA SAÚDE.....	37
4.2 FONTES DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE	38
4.3 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO	40
4.4 TRABALHO DO BIBLIOTECÁRIO.....	41
4.5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROFISSIONAIS	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

A atuação do bibliotecário na área da saúde tem ganhado relevo à medida que se reconhece a informação como recurso essencial para a promoção, prevenção e cuidado em saúde. Sua importância está ancorada no papel de mediação do conhecimento técnico-científico entre diferentes atores, como profissionais de saúde, gestores e usuários. Ao organizar, recuperar e disseminar informações confiáveis, o bibliotecário contribui para a qualificação dos serviços de saúde, promovendo o acesso equitativo à informação em contextos clínicos, hospitalares e comunitários (Souza, 2012). O bibliotecário atua na organização de acervos técnicos e orienta o uso responsável da informação, contribuindo para que profissionais, estudantes e usuários acessem conteúdos confiáveis. Nesse sentido, sua atuação favorece o letramento informacional e amplia o acesso ao conhecimento em saúde. (Alentejo, 2016).

Historicamente, a atuação do bibliotecário na saúde passou por diversas transformações, desde funções restritas à organização documental até uma inserção mais ativa e estratégica em equipes multiprofissionais. Os chamados bibliotecários clínicos ou bibliotecários médicos começaram a emergir com mais força a partir dos anos 1990, impulsionados pelo movimento da Medicina Baseada em Evidências e pela necessidade de suporte informacional qualificado para a tomada de decisões clínicas (Souza, 2012). Essa evolução também reflete uma reconfiguração do papel da biblioteca como espaço dinâmico de formação, educação continuada e apoio à pesquisa, adaptando-se aos avanços das tecnologias da informação e às demandas de um setor em constante transformação (Silveira, 2022).

A inserção do bibliotecário no campo da saúde também revela uma íntima articulação com os fundamentos da Ciência da Informação (CI). Esse campo oferece os referenciais teóricos e metodológicos que sustentam a prática bibliotecária em saúde, sobretudo ao lidar com a curadoria da informação, a mediação de conteúdos técnico-científicos e a avaliação da qualidade informacional. A mediação da informação, neste contexto, ultrapassa a simples disponibilização de fontes, passando a ser uma ação crítica, reflexiva e estratégica, assumindo, o bibliotecário, portanto, a função de tradutor entre a complexidade da produção científica e as necessidades de informação dos profissionais da saúde, articulando saberes interdisciplinares para fomentar o uso ético e acessível (Gasque *et al.*, 2013).

Na contemporaneidade, observa-se um movimento crescente de valorização da atuação do bibliotecário na saúde pública, especialmente em instituições que integram ensino,

pesquisa e assistência. Seja por meio da produção e divulgação de materiais educativos, seja pela participação em núcleos de apoio técnico ou comissões de qualidade, o bibliotecário contribui de forma efetiva para a gestão da informação em saúde, promovendo a equidade e o empoderamento social (Almeida, 2020). A atuação bibliotecária nas bibliotecas universitárias e hospitalares tem sido considerada estratégica para fortalecer políticas públicas, como o Sistema Único de Saúde (SUS), e consolidar ambientes de cuidado baseados em evidências. Nesse cenário, competências como avaliação crítica da informação, domínio de tecnologias e sensibilidade às questões sociais e culturais tornam-se indispensáveis (Souza, 2012; Alentejo, 2016).

Apesar da crescente inserção de bibliotecários em contextos da saúde, diversos estudos revelam que esses profissionais ainda enfrentam barreiras significativas no exercício pleno de suas atribuições. A prática cotidiana é marcada por desafios estruturais, como a ausência de políticas institucionais que reconheçam a centralidade da informação para o cuidado em saúde e a fragmentação da atuação informacional nas instituições (Almeida, 2020).

O espaço ocupado pelo bibliotecário é, muitas vezes, relegado às funções técnicas tradicionais, restringindo sua inserção em equipes multiprofissionais e limitando seu potencial de atuação como agente estratégico de mediação do conhecimento e apoio à decisão clínica (Souza, 2012). Essa limitação decorre, em parte, da incompreensão por parte dos gestores e demais profissionais de saúde sobre as competências desse profissional.

A invisibilidade da atuação bibliotecária também se relaciona à subutilização das competências desenvolvidas na formação profissional e na experiência de campo. Estudos mostram que bibliotecários da saúde possuem competências em curadoria de conteúdos científicos, avaliação de qualidade informacional, letramento em saúde, tecnologia da informação e comunicação, mas essas habilidades são pouco exploradas no cotidiano institucional (Puga e Oliveira, 2020; Silveira et al., 2022; Heirinch e Moro, 2022). A ausência de reconhecimento simbólico e técnico resulta em desmotivação, rotinas burocráticas e pouca inserção nos processos decisórios, o que fragiliza o potencial de contribuição dos bibliotecários para a qualificação da atenção à saúde. Além disso, o trabalho em bibliotecas hospitalares ou universitárias ainda é fortemente marcado por estruturas hierárquicas rígidas e por uma visão antiquada sobre o papel da biblioteca (Alentejo, 2016).

Outro agravante importante refere-se à escassez de estudos sistematizados sobre essa atuação, o que dificulta a consolidação de um corpo teórico e metodológico que subsidie o aprimoramento da prática profissional. Embora existam publicações pontuais e relatos de

experiências relevantes, ainda é reduzido o número de estudos que mapeiem de forma crítica e abrangente as competências, desafios e possibilidades de atuação do bibliotecário em ambientes de saúde (Silveira, 2022).

A literatura nacional ainda apresenta pouca sistematização sobre a atuação do bibliotecário na saúde, o que reduz a visibilidade da área e dificulta ações de capacitação e valorização profissional (Gasque et al., 2013). Essa lacuna reforça a necessidade de estudos que ajudem a legitimar esse campo na Biblioteconomia (Gasque *et al.*, 2013).

Apesar do reconhecimento gradual da informação como elemento essencial para o cuidado em saúde, observa-se que a atuação do bibliotecário nesse campo permanece marginalizada, invisibilizada e subutilizada. Sugere-se haver lacunas que compreendem as competências formativas e práticas desse profissional com o espaço efetivamente ocupado nos serviços de saúde, o que pode comprometer a sua contribuição no contexto de políticas públicas e instituições de ensino superior.

Embora existam experiências bem-sucedidas de mediação informacional, curadoria científica e apoio à tomada de decisão clínica, tais práticas ainda são iniciativas tímidas e pouco institucionalizadas (Souza, 2012; Alentejo, 2016). Diante disso, é necessário investigar, com base na produção científica contemporânea, qual a relevância da atuação bibliotecária na área da saúde, seus desafios, suas competências e os caminhos para a sua consolidação.

Nesse sentido, esta pesquisa apresenta a seguinte problemática:

- ✓ Quais são os principais contextos e campos de atuação do bibliotecário na área da saúde, segundo a literatura científica atual?
- ✓ Quais competências são requeridas do bibliotecário que atua em instituições de saúde?
- ✓ De que forma ocorre a mediação da informação em saúde realizada pelos bibliotecários, e quais são seus impactos nos processos de cuidado, ensino e pesquisa?
- ✓ Quais são os principais desafios enfrentados por bibliotecários da saúde no exercício da profissão quanto à visibilidade, reconhecimento e inserção institucional?
- ✓ Como a literatura científica contemporânea caracteriza e avalia a contribuição do bibliotecário para a qualificação da informação em saúde pública e hospitalar?

Todas essas perguntas que compõem a problemática desta investigação levaram aos seguintes pressupostos e suas justificativas:

Hipótese 1: A atuação do bibliotecário é relevante na área da saúde porque contribui para o acesso, organização e mediação da informação científica, qualificando processos de cuidado, ensino e gestão.

Justificativa: Conforme apontado por Alentejo (2016), a mediação da informação realizada por bibliotecários em bibliotecas universitárias e hospitalares está associada à melhoria da qualidade da informação acessada por profissionais da saúde, potencializando a tomada de decisão baseada em evidências. Essa atuação pode contribuir para a redução da fragmentação do conhecimento e favorecer a construção de práticas de cuidado mais seguras e informadas.

Hipótese 2: Apesar das competências desenvolvidas na formação em Biblioteconomia, a atuação do bibliotecário na saúde ainda é subutilizada e invisibilizada dentro das instituições de saúde.

Justificativa: Segundo Souza (2012), mesmo diante de um conjunto robusto de habilidades técnicas e informacionais, os bibliotecários enfrentam obstáculos para inserir-se em equipes multiprofissionais, seja por desconhecimento de suas atribuições por outros membros das equipes, seja por limitações estruturais das instituições. Essa subutilização compromete a efetividade de sua contribuição para os serviços de saúde.

Hipótese 3: A escassez de estudos sistematizados sobre a atuação do bibliotecário na saúde compromete o reconhecimento científico e institucional desse campo profissional.

Justificativa: Como observam Silveira *et al.* (2022), ainda há um número limitado de publicações que consolidam evidências sobre esse tema, o que dificulta a formação crítica dos profissionais e o avanço da área. A ausência de sistematizações também impacta a criação de políticas públicas específicas e o fortalecimento das bibliotecas especializadas nos espaços de cuidado da saúde.

Dadas a problemática e as hipóteses essa pesquisa objetiva compreender a relevância da atuação do bibliotecário na área da saúde, destacando seus campos de atuação, competências requeridas, formas de mediação da informação e os principais desafios enfrentados para sua consolidação profissional em ambientes institucionais, à luz da literatura científica contemporânea. Para tanto, objetiva, especificamente:

- Identificar os principais contextos de atuação do bibliotecário na área da saúde, conforme descritos na produção científica recente.
- Mapear as competências técnicas e informacionais atribuídas ao bibliotecário na área da saúde.

- Compreender os desafios enfrentados por esses profissionais no exercício de suas funções, com ênfase na invisibilidade, subutilização e reconhecimento institucional.

A escolha do tema parte de uma inquietação pessoal e acadêmica sobre o papel do bibliotecário no contexto da saúde, especialmente no que diz respeito à valorização e à visibilidade dessa atuação. Como discente do curso de Biblioteconomia, foi possível observar que, apesar de a formação profissional contemplar competências relacionadas à mediação da informação em saúde, essa atuação ainda é pouco debatida em sala de aula e não vivenciada em campos de estágio.

A partir da leitura de estudos como o de Souza (2012), compreende-se que o bibliotecário pode ocupar um espaço estratégico nos serviços de saúde, contribuindo com a curadoria da informação científica, a promoção do letramento informacional e o apoio à decisão clínica. Assim, o presente estudo também representa uma oportunidade de aprofundamento teórico sobre um campo de interesse profissional e de contribuição à minha própria formação crítica.

No plano social e institucional, este estudo se mostra relevante ao evidenciar o potencial da atuação bibliotecária no acesso à informação qualificada em saúde, contribuindo para práticas de cuidado seguras, éticas e baseadas em evidências. A informação em saúde é um insumo estratégico para a gestão de serviços, ensino e pesquisa, sendo o bibliotecário um profissional capacitado para intermediar essa relação entre conhecimento e cuidado, ampliação do reconhecimento institucional da Biblioteconomia em espaços ocupados por outras profissões e oferecendo subsídios para a formulação de políticas públicas que incluam bibliotecários em equipes multiprofissionais, conforme (Alentejo, 2016).

Do ponto de vista técnico-científico, esta pesquisa pretende preencher uma lacuna na produção bibliográfica: a análise crítica da atuação do bibliotecário na saúde sob a perspectiva da literatura científica contemporânea. Embora existam estudos e relatos sobre experiências bem-sucedidas, ainda são escassas revisões que organizem esse conhecimento no que tange campos de atuação, competências requeridas e desafios enfrentados. Essa lacuna compromete a consolidação teórica do tema, a orientação de políticas de formação e a construção de indicadores que sustentem a atuação profissional na área da saúde. Dessa forma, a presente pesquisa contribui para fortalecer os conhecimentos sobre a Biblioteconomia em saúde, promovendo sua inserção qualificada no cenário científico nacional.

2. REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com Beraquet e Ciol (2010), a figura do bibliotecário é crucial na área da saúde para garantir o acesso a informações técnicas, científicas e qualificadas, apoiando a tomada de decisão da equipe clínica, o ensino e a pesquisa. Ele organiza acervos, realiza buscas bibliográficas especializadas, atua na biblioterapia aplicando a leitura como ferramenta terapêutica para pacientes internados e contribuindo para o bem-estar mental no ambiente hospitalar, e dissemina conhecimento para subsidiar tratamentos, diagnósticos e reabilitação. Além disso, filtra e busca recursos de informação essenciais para equipes médicas, otimizando o tempo e garantindo dados de qualidade; gerencia a informação da área; atua em hospitais, bibliotecas universitárias e centros de pesquisa (como a BIREME, por exemplo); auxilia na elaboração de revisões bibliográficas e organização de normas técnicas e treinamento em bases de dados. Sua atuação é interdisciplinar e de mediação, essencial para o desenvolvimento da saúde baseada em evidências.

2.1 PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO NA ÁREA DA SAÚDE

O perfil do bibliotecário na área da saúde vem se transformando de modo significativo, impulsionado por mudanças tecnológicas, demandas informacionais cada vez mais complexas e pela necessidade crescente de integração entre informação, conhecimento e prática em saúde. Heinrich e Moro (2022) destacam que a atuação do bibliotecário na Rede de Bibliotecas e Unidades de Informação Cooperantes da Saúde (Rede BiblioSUS), por exemplo, tem exigido um conjunto ampliado de competências que transcendem a gestão de acervos, envolvendo a mediação informacional, a educação em saúde e a promoção do letramento informacional.

Ao analisar a formação e as atividades desempenhadas por esses profissionais, observa-se que é fundamental o domínio de ferramentas e conceitos como literacia em saúde, taxonomias, tesauros e métodos de avaliação da qualidade da informação. Esse conjunto de saberes está presente no curso de extensão desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em parceria com o Ministério da Saúde, que buscou formar bibliotecários para atuar com competência informacional no contexto das bibliotecas da Rede BiblioSUS (Heinrich; Moro, 2022).

Os dados coletados nos três fóruns de discussão analisados por Heinrich e Moro (2022) apontam que os profissionais têm clareza sobre a importância da atuação dos bibliotecários para a promoção da saúde, sendo capazes de refletir criticamente sobre suas práticas e de apontar necessidades de formação contínua. Essa reflexão evidencia uma postura profissional alinhada ao conceito de sociedade do conhecimento, na qual o acesso e o uso crítico da informação são fundamentais.

Outros estudos também contribuem para a compreensão do perfil desses profissionais. O artigo de Silveira *et al.* (2022) analisa os currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e mostra que há uma lacuna formativa em relação à informação em saúde. Apesar da crescente relevância do tema, poucas instituições de ensino superior oferecem disciplinas específicas que abordem esse campo, o que reforça a importância de programas de formação complementar.

A escassez de conteúdo específico na graduação tem levado muitos profissionais a buscar qualificação por meio de cursos de extensão, especializações e formação continuada. Essa forma de aprendizado contribui para o desenvolvimento de um perfil mais autônomo e reflexivo, capaz de integrar conhecimentos técnicos e sociais para atender demandas reais da sociedade (Heinrich; Moro, 2022).

Dentre as competências identificadas, destacam-se a capacidade de identificar as necessidades informacionais dos usuários, o conhecimento de bases de dados especializadas, a habilidade de conduzir entrevistas de referência, a organização de serviços de informação presencial e virtual, e a promoção da inclusão digital e informacional.

O perfil do bibliotecário na saúde está em constante transformação, devendo estar atento às demandas da população e comprometido com a oferta de informação qualificada e contextualizada. A mediação da informação, nesse sentido, é compreendida como uma prática educativa, que exige do bibliotecário habilidades técnicas, sensibilidade social e ética.

As respostas dos bibliotecários participantes do estudo de Heinrich e Moro (2022) indicam que muitos deles reconhecem o valor do serviço de referência como espaço de escuta, acolhimento e orientação, seja em formato presencial ou virtual; o que reforça a importância de uma formação que contemple também aspectos comunicacionais e relacionais.

No que se refere às ferramentas de organização da informação, como tesouros e taxonomias, os profissionais demonstraram compreensão sobre sua importância para garantir a recuperação eficiente da informação em saúde. A utilização do Descritores em Ciências da

Saúde (DeCS) foi frequentemente citada como exemplo de instrumento essencial à atuação bibliotecária no contexto da saúde (Heinrich; Moro, 2022).

Esses dados são corroborados por outros autores, como Silveira *et al.* (2022), que também destacam a necessidade de maior integração entre os conteúdos curriculares e as práticas reais de atuação na área da saúde. A ausência de disciplinas voltadas à informação em saúde na formação inicial pode comprometer a preparação do profissional para atuar em um campo altamente especializado e de impacto social.

Cabe destacar que a convergência das ideias desses autores indica que há consenso quanto à necessidade de formação continuada para os bibliotecários da área da saúde. A divergência aparece quanto à estrutura ideal dessa formação: enquanto Heinrich e Moro (2022) enfatizam o papel dos cursos de extensão, Silveira *et al.* (2022) advogam por mudanças curriculares estruturais nas graduações em Biblioteconomia. Além disso, Heinrich e Moro (2022) sustentam que a atuação do bibliotecário deve ser compreendida como parte de um processo de promoção à saúde, em consonância com documentos internacionais como a Carta de Ottawa. Essa visão aproxima-se de uma concepção ampliada de saúde, na qual a informação desempenha papel central na autonomia e bem-estar dos indivíduos.

A contribuição dos bibliotecários à educação em saúde, portanto, passa a ser entendida como um processo pedagógico, e não apenas como uma atividade técnica. Isso implica em repensar as práticas tradicionais da profissão e assumir um perfil mais proativo, colaborativo e voltado para o trabalho interdisciplinar.

Outro ponto relevante está na compreensão dos bibliotecários sobre a necessidade de adaptar-se às novas demandas impostas pela digitalização dos serviços. O domínio de tecnologias de informação e comunicação (TICs), ferramentas de busca, bases de dados e plataformas de atendimento virtual tornam-se habilidades imprescindíveis para o novo perfil profissional (Heinrich; Moro, 2022).

Existe reconhecimento de sua função como agentes de inclusão digital e informacional, sobretudo no atendimento a usuários em situações de vulnerabilidade, o que amplia o alcance da atuação bibliotecária, inserindo-a no âmbito dos direitos sociais e da cidadania. Dessa forma, a construção do perfil do bibliotecário na área da saúde é um processo dinâmico, que exige atualização constante, abertura ao diálogo com outras áreas e compromisso com a transformação social. A atuação nesse campo exige muito mais do que conhecimento técnico: exige empatia, responsabilidade ética e protagonismo.

Logo, no que diz respeito ao perfil do bibliotecário da área da saúde, este desponta como profissional crítico, reflexivo e estrategicamente posicionado para contribuir com a promoção da saúde e o fortalecimento das políticas públicas, desde que tenha acesso a formação adequada e à valorização de sua função social.

2.2 FONTES DE INFORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

A informação em saúde é multidimensional e abrange dados clínicos, acadêmicos, epidemiológicos, estatísticos e administrativos. Segundo Souza *et al.* (2023), o domínio dessas fontes garante a qualidade do cuidado ao paciente, pois permite que os profissionais de saúde tomem decisões baseadas em evidências científicas.

As fontes de informação utilizadas em contextos de saúde variam entre bases de dados especializadas, como Plataforma *Public Medical Database* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Bases de dados como a Embase e repositórios institucionais. Puga e Oliveira (2022) destacam que o uso adequado dessas fontes exige habilidades técnicas específicas, especialmente por parte dos bibliotecários que atuam em unidades hospitalares ou institucionais.

Souza *et al.* (2023) afirmam que o bibliotecário clínico deve estar em constante atualização para realizar buscas em bases de dados nacionais e internacionais. A dominância do inglês como idioma nas publicações científicas em saúde demanda ainda mais qualificação linguística por parte desses profissionais. No estudo de Silveira *et al.* (2022), são descritas as competências necessárias para o uso crítico e ético dessas fontes, como a capacidade de localizar, avaliar, sintetizar e aplicar a informação de forma adequada às demandas dos usuários. Essa formação, no entanto, ainda é escassa na maioria dos cursos de Biblioteconomia do país (Silveira *et al.*, 2022).

As fontes de informação em saúde são utilizadas tanto na prática clínica, quanto na formação acadêmica e a gestão em saúde. Segundo Souza *et al.* (2023), o levantamento bibliográfico é uma das principais atividades informacionais realizadas por bibliotecários em serviços de referência, exigindo etapas sistemáticas, como a definição do escopo da pesquisa, a escolha das bases de dados e o uso de vocabulários controlados e a utilização de descritores que auxiliam na padronização, precisão das estratégias de busca e contribuem para a construção de revisões sistemáticas e estudos observacionais.

Destaca-se a importância dos formulários de entrevista de referência, que ajudam a identificar a real necessidade informacional do usuário. Para isso, é preciso considerar a finalidade da busca, os limites temporais e geográficos e os tipos de estudo pretendidos (Souza *et al.*, 2023). O serviço de referência se constitui em uma das principais formas de mediação entre usuário e informação, especialmente em contextos hospitalares, onde o tempo de resposta e a precisão das fontes são primordiais (Silveira *et al.*, 2022).

No contexto da pandemia da Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19), observou-se um aumento na oferta de cursos sobre fontes de informação em saúde, refletindo uma demanda urgente por qualificação profissional. Silveira *et al.* (2022) evidenciam que esse momento revelou lacunas na formação dos bibliotecários e provocou uma corrida por capacitações emergenciais. A carência de disciplinas específicas nos cursos de Biblioteconomia constitui uma das principais barreiras para a qualificação do bibliotecário no âmbito da saúde; havendo apenas algumas universidades brasileiras que ofertam disciplinas sobre fontes de informação em saúde de forma sistematizada (Silveira *et al.*, 2022).

Puga e Oliveira (2022) reforçam que os bibliotecários que atuam nesse campo precisam dominar ferramentas de busca e compreender a lógica da produção científica em saúde, incluindo critérios de evidência e níveis de recomendação. Outro ponto relevante é a personalização dos serviços prestados, que do ponto de vista de Souza *et al.* (2023), o bibliotecário deve ser capaz de adaptar a busca informacional ao perfil do usuário, seja ele médico, pesquisador, paciente ou gestor hospitalar.

A análise crítica da informação recuperada também é parte do processo. Silveira *et al.* (2022) apontam que não basta recuperar documentos; é preciso saber avaliar sua relevância, atualidade, tipo de estudo e aplicabilidade clínica. O papel do bibliotecário, portanto, vai além da técnica de busca: ele atua como um verdadeiro mediador epistêmico, promovendo o acesso à informação de qualidade e combatendo a desinformação, especialmente em momentos de crise sanitária.

Segundo Souza *et al.* (2023), a entrevista de referência é uma ferramenta estratégica para compreender as nuances das necessidades informacionais, permitindo maior assertividade na seleção das fontes. A integração entre bibliotecários e equipes multiprofissionais é um desafio recorrente, havendo ainda resistência por parte de alguns profissionais de saúde em reconhecer a contribuição dos bibliotecários para a prática baseada em evidências (Puga; Oliveira, 2022).

Ademais, a construção de repositórios institucionais em saúde é uma forma de consolidar e disseminar o conhecimento produzido nas instituições, contribuindo para o acesso aberto e o fortalecimento da ciência nacional (Souza *et al.*; 2023). É consenso entre os autores analisados que as fontes de informação em saúde são ferramentas imprescindíveis para o avanço do cuidado em saúde, da formação acadêmica e da gestão hospitalar, desde que utilizadas por profissionais qualificados e comprometidos com a ética e a qualidade informacional (Souza *et al.*, 2023; Puga; Oliveira, 2022; Silveira *et al.*, 2022).

2.3 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

A mediação da informação na área da saúde assume uma função estratégica ao permitir que diferentes sujeitos se apropriem do conhecimento de forma crítica e contextualizada. Nesse sentido, a mediação não se limita a uma ação técnica de intermediação, mas compreende um processo ativo de interpretação, seleção e comunicação da informação, especialmente em contextos sensíveis como o da saúde pública (Silveira, 2022).

A informação em saúde não pode ser tratada como um signo isolado, mas como um fenômeno humano que se constrói na interlocução entre o profissional da saúde e o paciente. Essa perspectiva enfatiza a necessidade de que o bibliotecário compreenda os significados culturais e sociais que envolvem o processo comunicacional da informação em saúde (Silveira; 2022).

Heinrich e Moro (2023) reforçam essa visão ao destacarem que a competência informacional é elemento central para a atuação do bibliotecário no campo da saúde. A mediação se articula diretamente com a promoção da saúde, na medida em que o acesso à informação qualificada permite escolhas mais conscientes e autônomas por parte dos usuários. A mediação da informação está intimamente relacionada à educação em saúde. Os profissionais atuam como agentes formadores, promovendo a alfabetização informacional e contribuindo com práticas educativas voltadas à melhoria da qualidade de vida da população.

Complementarmente, Silva (2023) explicita que o conceito de mediação da informação evoluiu substancialmente na Ciência da Informação, a partir de influências interdisciplinares da filosofia, sociologia, psicologia, linguística e comunicação. Assim, o processo de mediação deve ser compreendido em sua complexidade epistemológica, não se restringindo à prática biblioteconômica tradicional.

A mediação como uma interferência consciente ou inconsciente que visa à apropriação da informação, ainda que parcial ou momentânea. Essa definição reforça a ideia de que a mediação é essencialmente um processo de construção de sentidos, com forte implicação social. O bibliotecário como mediador ativo fornece a informação e contribui para sua significação e apropriação por parte dos usuários do sistema de saúde (Heinrich; Moro, 2023; Silva, 2023; Silveira, 2022).

Tal ação contribui para o protagonismo social dos bibliotecários, uma vez que estes atuam em espaços de mediação simbólica, política e educativa. Isso implica que a atuação mediadora transcende os limites institucionais e alcança dimensões de cidadania e inclusão (Silva, 2023).

A articulação entre educação e saúde, revela-se como elemento comum e estruturante da mediação da informação. Silveira (2022) afirma que a integração dessas áreas é imprescindível para que as ações educativas em saúde sejam realmente transformadoras, o que exige um profissional com competências múltiplas. Nesse sentido, a mediação assume papel formativo e emancipador, colaborando para o fortalecimento da autonomia dos indivíduos. A informação, mediada de forma crítica, permite que os usuários do sistema de saúde se tornem protagonistas de suas trajetórias de cuidado (Silveira, 2022).

A atuação bibliotecária, portanto, deve ser compreendida como uma prática social comprometida com a equidade no acesso à informação, como também apontam os dados analisados por Heinrich e Moro (2023). Tal perspectiva demanda habilidades que ultrapassam o domínio técnico, exigindo sensibilidade ética e capacidade comunicativa.

Silva (2023) observa que o campo da mediação da informação ainda se encontra em processo de consolidação conceitual na Ciência da Informação, mas já é possível perceber sua importância crescente no desenho de políticas informacionais e educativas. Contudo, se faz necessária formação crítica e transdisciplinar para os profissionais da informação, especialmente os que atuam na saúde, a mediação se configurando como um campo de ação que exige leitura de contextos, escuta ativa e práticas inclusivas.

O papel do bibliotecário é ampliado e ressignificado: deixa de ser mero técnico ou gestor de acervo para tornar-se mediador cultural, educador em saúde e promotor da cidadania informacional. Essa mudança paradigmática está bem fundamentada nos três estudos analisados. A mediação da informação, portanto, não é apenas instrumental, mas política. Envolve escolhas éticas, reconhecimento das desigualdades sociais e atuação voltada para o

bem comum. A informação em saúde, nesse cenário, deve ser compreendida como direito fundamental (Silveira, 2022; Heinrich; Moro, 2023).

Por fim, ressalta-se que os desafios da mediação na saúde exigem constante atualização dos profissionais, políticas públicas de apoio, investimentos em formação e um compromisso ético com a democratização do saber, como apontam de forma complementar os autores analisados.

2.4 O TRABALHO DO BIBLIOTECÁRIO NA ÁREA DA SAÚDE

O trabalho do bibliotecário na área da saúde é multifacetado, envolvendo diversas competências e habilidades que vão além das atividades tradicionais de catalogação e organização de acervos. Heinrich e Moro (2022) destacam que a atuação do bibliotecário na saúde deve ser vista como uma função essencial para garantir o acesso à informação de qualidade, essencial para a tomada de decisões clínicas e educacionais, especialmente em ambientes como hospitais, clínicas e unidades de saúde pública.

Os bibliotecários da saúde atuam na organização e disponibilização de fontes de informação e exercem papel importante na mediação informacional, aproximando profissionais, estudantes e pacientes de conteúdos confiáveis que contribuem para o cuidado e a gestão em saúde (Puga; Oliveira, 2023). Neste sentido, o trabalho do bibliotecário deve ser integrado às equipes multiprofissionais, de forma a garantir que a informação não seja apenas acessada, mas compreendida e aplicada de forma eficaz (Souza, 2023).

O bibliotecário é um mediador informacional que exerce grande influência na promoção do letramento informacional, que para exercer sua função de maneira eficaz, devem estar preparados para lidar com diferentes tipos de usuários, com suas necessidades informacionais específicas, como médicos, enfermeiros, pesquisadores e pacientes (Puga e Oliveira, 2023).

No entanto, essa formação ainda enfrenta desafios consideráveis. Silveira *et al.* (2022) indicam que a formação acadêmica dos bibliotecários nem sempre está alinhada às demandas específicas do campo da saúde. Eles apontam que, embora alguns cursos de Biblioteconomia incluam conteúdos voltados para a saúde, muitos profissionais necessitam de especialização ou atualização contínua por meio de cursos de extensão ou pós-graduação para atender às necessidades do setor de saúde.

Além disso, Silveira *et al.* (2022) também revela que a visibilidade do bibliotecário da saúde ainda é limitada, especialmente no contexto hospitalar. Essa invisibilidade resulta em uma subutilização das competências dos bibliotecários, o que compromete o potencial impacto da sua atuação no processo de cuidado. Por vezes o bibliotecário é visto apenas como um técnico da informação, sem o reconhecimento do valor estratégico que poderia agregar nas equipes de saúde.

Em oposição a essa visão, os autores como Heinrich e Moro (2022) sugerem que o bibliotecário deve ser reconhecido não apenas como um gestor de informação, mas como um educador informacional, desempenhando um papel fundamental na formação dos usuários sobre como buscar, avaliar e usar a informação de saúde de forma eficaz. O seu trabalho envolve promover a literacia informacional em saúde, o que tem um impacto direto na qualidade do cuidado oferecido à população.

A atuação do bibliotecário vai além do aspecto técnico e assume também um caráter pedagógico, contribuindo para a saúde pública ao orientar e capacitar os usuários no uso das fontes de informação disponíveis. Azevedo (2019) observa que a literacia informacional em saúde torna-se um elemento vital, especialmente no cenário de uma sociedade que é cada vez mais caracterizada pela sobrecarga de informações e, muitas vezes, pela desinformação.

Porém, enquanto os autores como Puga e Oliveira (2023) destacam a importância da atuação pedagógica, Silveira *et al.* (2022) enfatizam a necessidade de reconhecimento institucional do bibliotecário da saúde como um membro fundamental das equipes de saúde, com um papel ativo em decisões de cuidados clínicos e educacionais. Para Silveira *et al.* (2022), o trabalho do bibliotecário deve ser claramente integrado à gestão do conhecimento, auxiliando as equipes a tomarem decisões baseadas em evidências científicas.

Essa integração, no entanto, não é simples. Um desafio importante relatado por Puga e Oliveira (2023) é a falta de comunicação e colaboração entre bibliotecários e outros profissionais da saúde. Os bibliotecários precisam demonstrar suas competências de forma mais ativa, estabelecendo pontes de comunicação com outros profissionais de saúde, de modo a esclarecer como podem contribuir diretamente para a prática clínica, além de responder às necessidades informacionais das equipes.

A interação entre o bibliotecário e o médico é especialmente importante. Como destaca Silveira *et al.* (2022), o bibliotecário tem o papel de facilitador do acesso a bases de dados científicas e de fornecer as ferramentas necessárias para que os médicos e profissionais da saúde possam realizar suas consultas de forma eficaz e em tempo hábil. Isso pode envolver

desde a criação de estratégias de busca eficientes até o suporte na organização e sistematização das informações encontradas.

Silveira *et al.* (2022) também discute a crescente digitalização dos serviços de saúde e como isso tem exigido do bibliotecário o domínio de tecnologias de informação e comunicação. O uso de plataformas virtuais, sistemas de informação em saúde e repositórios digitais exige que o bibliotecário se adapte a novas ferramentas, muitas vezes em tempo real, para garantir que os usuários possam acessar e utilizar as informações de maneira eficiente.

Apesar das evidências de que o trabalho do bibliotecário na saúde é essencial, a profissão ainda enfrenta resistência em alguns espaços da saúde (Puga; Oliveira, 2023). Muitos profissionais da área médica, por exemplo, ainda não reconhecem plenamente as competências que os bibliotecários podem trazer para a melhoria dos serviços prestados.

Por isso, para superar essa resistência a formação continuada dos bibliotecários em áreas como gestão de dados, plataformas digitais e educação em saúde é essencial. Além disso, é fundamental que a formação acadêmica em Biblioteconomia inclua, de forma mais explícita, as necessidades informacionais da saúde, preparando os profissionais para atuar de maneira mais integrada e eficaz nesse campo (Puga; Oliveira, 2023).

Desse modo, a colaboração interdisciplinar é outro ponto central que emerge das análises de Puga e Oliveira (2023) e Silveira *et al.* (2022). O trabalho do bibliotecário não deve ser isolado, mas sim inserido em um contexto maior de equipe, onde o seu conhecimento sobre fontes e práticas informacionais pode contribuir diretamente para a melhoria da qualidade do cuidado e da gestão em saúde.

2.5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO BIBLIOTECÁRIO NA ÁREA DA SAÚDE

As competências e habilidades dos bibliotecários que atuam na área da saúde têm se expandido à medida que as demandas por informações de qualidade e acessíveis aumentam nesse setor. De acordo com Puga e Oliveira (2023), essas competências vão além das tradicionais habilidades técnicas de organização de acervos, envolvendo uma atuação estratégica na mediação da informação, promoção de literacia em saúde e uso adequado das TICs.

Silveira *et al.* (2022) reforçam que o bibliotecário na saúde precisa ser capaz de navegar por diferentes tipos de fontes de informação, desde a bibliografia científica até os dados clínicos e administrativos, e ainda ser capaz de aplicar essas informações para resolver

problemas específicos. A formação acadêmica inicial muitas vezes não prepara os bibliotecários adequadamente para lidar com a complexidade das fontes e demandas informacionais da área da saúde, fazendo com que muitos profissionais busquem atualização constante por meio de cursos e especializações.

A competência informacional, definida por Gasque (2013), é uma das principais habilidades que o bibliotecário da saúde deve desenvolver. Ela envolve a capacidade de identificar, buscar, avaliar e aplicar a informação de maneira ética e eficiente, especialmente no contexto da saúde, onde a precisão e a rapidez são essenciais para a tomada de decisões. Para Gasque (2013), o domínio dessa competência permite ao bibliotecário não apenas atuar como um intermediário da informação, mas como um facilitador da aprendizagem e da prática baseada em evidências.

Porém, como observam Puga e Oliveira (2023), a competência informacional exige uma formação contínua, dado o dinamismo do campo da saúde e a constante evolução das tecnologias informacionais. A habilidade de se atualizar e de incorporar novas ferramentas de gestão da informação é crucial, e isso exige que os bibliotecários sejam proativos no aprendizado de novas tecnologias e no desenvolvimento de estratégias de busca mais sofisticadas, como as pesquisas em bases de dados científicas e a recuperação de informações complexas.

Silveira *et al.* (2022) destacam também a necessidade de uma abordagem crítica por parte do bibliotecário ao avaliar as fontes de informação. Dada a crescente quantidade de dados e a facilidade de acesso à informação, o bibliotecário precisa ter a habilidade de distinguir fontes confiáveis de fontes de desinformação, especialmente em tempos de crise sanitária, como foi o caso da pandemia de COVID-19. A capacidade de gerenciar e validar a informação é, portanto, uma competência essencial, que envolve tanto o uso de ferramentas de busca como uma análise crítica sobre a qualidade e a relevância das informações encontradas.

Nesse contexto, a formação continuada é vista como uma necessidade premente por todos os autores analisados. A qualificação dos bibliotecários da saúde deve ser constantemente revisitada, considerando as novas demandas que surgem no cenário da saúde pública e no uso de tecnologias (Puga; Oliveira, 2023). Assim, cursos de extensão, especializações e treinamento em ferramentas digitais e recursos de busca avançada são recursos fundamentais para a melhoria da atuação do bibliotecário.

Um fator limitante apontado por Silveira *et al.* (2022), é que a formação formal em Biblioteconomia frequentemente não aborda de forma suficientemente aprofundada as especificidades da atuação no setor da saúde. A inclusão de disciplinas de literacia informacional e de saúde nos currículos de graduação é uma lacuna significativa que deve ser superada para que o bibliotecário da saúde esteja adequadamente preparado para enfrentar os desafios dessa área.

Ao refletir sobre a atuação prática, Puga e Oliveira (2023) argumentam que a habilidade de lidar com a diversidade de usuários da saúde - como médicos, pacientes, gestores e pesquisadores - exige uma flexibilidade no trabalho do bibliotecário. O profissional deve ser capaz de adaptar sua abordagem de acordo com o perfil do usuário e suas necessidades específicas, o que implica em uma grande capacidade de comunicação e personalização do atendimento informacional.

Nesse sentido, a capacidade de trabalhar em equipe também se destaca como uma habilidade essencial. Silveira *et al.* (2022) relatam que o bibliotecário da saúde deve se integrar com profissionais de diversas áreas, como médicos, enfermeiros, gestores e pesquisadores, para entender suas necessidades informacionais e oferecer soluções eficazes. Essa habilidade interdisciplinar é vista como uma competência-chave para que o bibliotecário possa contribuir efetivamente para as práticas de saúde.

Além do domínio das ferramentas tradicionais, o bibliotecário da saúde deve ser proficiente no uso de plataformas digitais, bases de dados científicas e sistemas de gestão de informação. Isso inclui o uso de plataformas como PubMed, Scopus e Cochrane Library, ferramentas indispensáveis para a busca de literatura científica de qualidade, e que exigem habilidades técnicas sofisticadas para maximizar os resultados de busca (Gasque, 2013).

Outro ponto relevante é o desenvolvimento de habilidades sociais e interpessoais. Silveira *et al.* (2022) argumentam que a atuação do bibliotecário também deve ser acompanhada de uma postura de educação em saúde. Além de mediar o acesso à informação, o bibliotecário deve atuar como educador, proporcionando aos usuários as ferramentas necessárias para que possam buscar e avaliar informações de forma autônoma. Esse trabalho pedagógico tem um impacto direto na qualidade do atendimento ao paciente e na promoção da saúde.

A relação entre o bibliotecário e os outros membros da equipe de saúde também é fundamental para o sucesso da mediação informacional. Puga e Oliveira (2023) observam que a colaboração entre bibliotecários e médicos, por exemplo, deve ser estreita, permitindo que o

bibliotecário compreenda as necessidades informacionais específicas dos profissionais de saúde e, assim, forneça informações precisas e rápidas, o que pode influenciar diretamente na qualidade do atendimento e nas decisões clínicas.

Como observado por Gasque (2013), a competência informacional se alinha com a competência digital, que envolve o uso crítico das tecnologias da informação e comunicação. O bibliotecário deve ser capaz de orientar seus usuários na recuperação de dados, e na utilização de plataformas digitais para acessar, organizar e compartilhar informações de maneira eficiente.

A mediação da informação, portanto, implica em um trabalho contínuo de educação e formação, onde o bibliotecário atua como um facilitador do conhecimento, ajudando os usuários a desenvolverem habilidades de busca, avaliação e utilização de informações relevantes para a saúde. Esse papel de mediador cultural e informacional é considerado cada vez mais importante, especialmente em tempos de sobrecarga informacional e desinformação.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de revisão de literatura de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, tendo como objetivo compreender a atuação do bibliotecário na área da saúde a partir da produção científica contemporânea. A escolha por esse delineamento metodológico justifica-se pela necessidade de compreender, como a literatura tem abordado as competências, os desafios e os campos de atuação desse profissional em contextos de saúde.

A abordagem qualitativa possibilita a análise interpretativa dos conteúdos presentes nos artigos selecionados, permitindo identificar padrões, convergências e divergências entre os autores; o caráter exploratório se evidencia na busca por mapear e sistematizar um campo ainda pouco consolidado na Biblioteconomia, especialmente no que se refere à atuação em saúde; e o caráter descritivo se manifesta na organização e apresentação dos dados encontrados na literatura, com foco na compreensão das práticas, competências e desafios relatados (Lösch; Rambo; Ferreira, 2023).

A pesquisa fundamenta-se exclusivamente em fontes constituídas por artigos científicos publicados em periódicos da área de Ciência da Informação, com ênfase em produções recentes, no período de 2020 a 2025, garantindo a atualidade das discussões analisadas, não necessitando, portanto, de aprovação do comitê de ética para ser desenvolvida.

O universo da pesquisa foi composto por científicos identificados em periódicos do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, a saber: *Biblionline*, *Archeion Online* e *Informação & Sociedade: Estudos*.

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento sistemático de artigos científicos nas revistas selecionadas. O processo de busca ocorreu diretamente nos portais dos periódicos, utilizando como critérios de seleção a leitura dos títulos, resumos e a combinação das palavras-chaves: bibliotecário e saúde, cruzadas por meio do conectivo booleano AND. Para conferir maior transparência, sistematização e rastreabilidade ao processo de seleção dos estudos, adotou-se como referência o fluxo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), reconhecido por qualificar o relato das revisões ao explicitar de forma organizada as etapas de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão das produções analisadas (Mendes; Silveira; Galvão, 2008; Souza; Silva; Carvalho, 2010; Page *et al.*, 2021).

Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos que abordassem diretamente: a atuação do bibliotecário na área da saúde; competências e habilidades profissionais; mediação da informação em contextos de saúde; uso de fontes de informação em saúde. Foram excluídos os artigos que: não apresentavam relação com a área da saúde; tratavam de outras áreas da Ciência da Informação sem conexão com o objeto da pesquisa; estavam fora do recorte temporal estabelecido. Após a triagem, procedeu-se à leitura integral dos artigos selecionados, permitindo a identificação de elementos centrais relacionados às categorias analíticas da pesquisa.

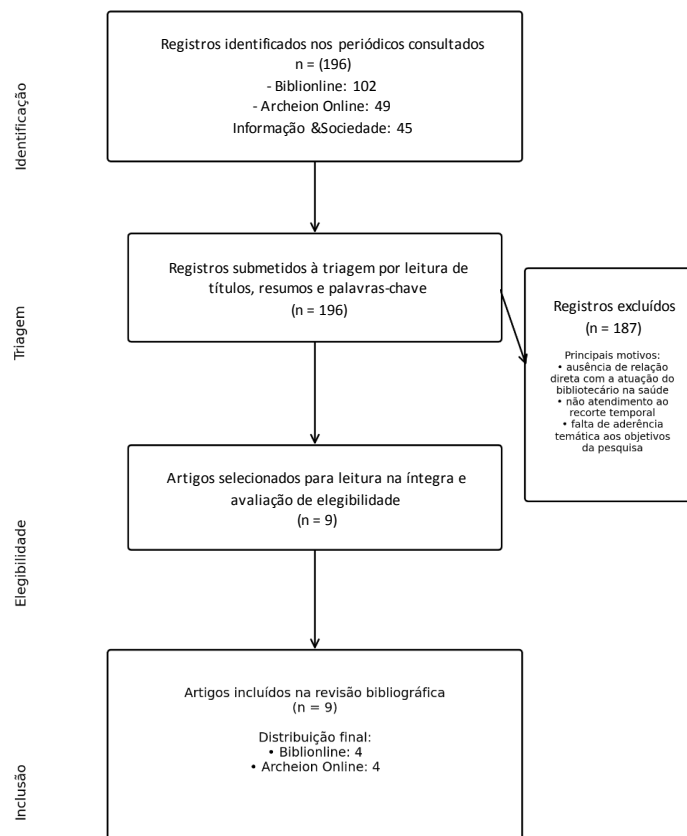
A análise dos dados foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, com ênfase na categorização temática das informações extraídas dos artigos selecionados. Inicialmente, realizou-se a leitura aprofundada dos textos, seguida da identificação de unidades de sentido relacionadas ao objeto de estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de busca e seleção dos estudos foi conduzido de forma sistematizada, com base nas etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, conforme representado no fluxograma PRISMA. Inicialmente, foram identificados 196 artigos nos periódicos analisados, sendo 102 no *Biblionline*, 49 no *Archeion Online* e 45 no *Informação & Sociedade: Estudos*.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, com leitura de títulos, resumos e análise de aderência temática ao objeto da pesquisa, foram selecionados 9 artigos para compor a amostra final. Desse total, 4 artigos foram provenientes do periódico *Biblionline*, 4 do periódico *Archeion Online* e 1 do periódico *Informação & Sociedade: Estudos* Quadro 1.

Quadro 1: Fluxograma Prisma de Seleção dos Estudos



Fonte: Desenvolvido pelo pesquisador, 2026.

Ao longo desse processo, 187 artigos foram excluídos por não tratarem especificamente da atuação do bibliotecário na área da saúde, não atenderem ao recorte temporal estabelecido ou não apresentarem relação direta com o foco da investigação. A descrição detalhada desse percurso metodológico encontra-se sintetizada no quadro 2, a seguir:

Quadro 2: Artigos Selecionados para Análise

REVISTA	TÍTULO	AUTORES	RESUMO
Biblionline	Ciência da Informação e Saúde: Aproximações Disciplinares	Maria do Carmo Tabosa, João Lucas Fernandes, Raquel Alves da Silva	O artigo aborda as interações entre a Ciência da Informação e a Saúde, discutindo como a gestão da informação tem sido aplicada no contexto da saúde pública e privada. O estudo destaca as competências exigidas para os profissionais da informação, especialmente os bibliotecários, para atuar nesse campo, incluindo a capacidade de lidar com fontes especializadas e garantir a integridade dos dados e informações. A análise inclui o uso de repositórios digitais e bases de dados científicas, como componentes essenciais para a prática do bibliotecário
	A Utilização de Repositórios Digitais no Contexto da Saúde	Maria Aparecida Gomes, Luiz Henrique Oliveira	Este estudo discute o papel crescente dos repositórios digitais na área da saúde e como eles têm sido utilizados para promover o acesso à informação científica, especialmente em tempos de crise sanitária. O artigo aborda as diferentes plataformas e seus impactos na gestão de dados, enfatizando a necessidade de integração entre sistemas de informação em saúde para garantir o acesso rápido e eficiente aos dados
	A Recuperação da Informação no Campo da Saúde: Desafios e Soluções	Luiz Carlos Lima, Patrícia de Souza Silva	O artigo investiga os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde ao acessar fontes informacionais especializadas, com foco nas dificuldades de recuperação de dados em tempos de digitalização. A pesquisa aponta a importância da formação contínua dos bibliotecários para lidar com essas novas demandas, sugerindo a adoção de novas metodologias de busca e recuperação da informação em saúde.
	Bibliotecários e a Gestão de Conhecimento no Setor da Saúde	José Lima e Silva, Mariana Souza Castro	Este artigo examina o papel dos bibliotecários na gestão do conhecimento nas organizações de saúde, com ênfase na gestão da informação em contextos

			hospitalares e acadêmicos. O estudo analisa as competências necessárias para os bibliotecários da saúde e discute como eles podem colaborar com as equipes multiprofissionais para melhorar a qualidade da assistência, além de fortalecer a integração de dados e processos de decisão.
Archeion Online	Organização Informacional do Ciclo do Sangue: O Arquivo do HEMOCENTRO da Paraíba como Lugar de Memória	Manuela Eugênio Maia, Sânderson Lopes Dorneles, Suerde Miranda de Oliveira Brito, Mônica Felix da Costa, Maria do Socorro Fernandes Oliveira	O artigo discute a relação entre arquivos e memória no contexto da organização documental do HEMOCENTRO da Paraíba, situado na capital João Pessoa. A partir da implementação do projeto “HEMODOC: organização do Arquivo do HEMOCENTRO da Paraíba”, o trabalho destaca o papel do arquivo como lugar de memória da Hematologia e Hemoterapia na Paraíba. A pesquisa de caráter qualitativo e documental analisa a organização de documentos relacionados à saúde, enfatizando a preservação e a importância do arquivo para o apoio institucional e histórico. O projeto visa à melhoria da gestão arquivística dos documentos e ao fortalecimento da memória institucional relacionada à saúde pública.
	Autenticidade e Preservação dos Documentos Arquivísticos Digitais	Agatha Santos Calazans da Silva, Rodrigo França Meirelles, Francisco José Aragão Pedroza Cunha	Este artigo aborda os desafios e as estratégias de preservação digital de documentos arquivísticos no contexto da saúde, com foco nas diretrizes para garantir a autenticidade e integridade dos registros digitais. O trabalho destaca a importância de um sistema de cadeia de custódia que assegure a preservação dos documentos ao longo do tempo. O estudo também explora o impacto das normativas e das tecnologias digitais sobre a gestão da informação em saúde, especialmente em plataformas do Sistema Único de Saúde (SUS). O modelo de preservação digital é analisado com base em metodologias contemporâneas e apresenta recomendações para o aprimoramento dos repositórios digitais em saúde.
	Organização da Informação e o Uso de Repositórios em Saúde	Icléia Fernandes Almeida, Cláudio Gottschalg Duque	O artigo discute a organização da informação no contexto da saúde, com foco no uso de repositórios digitais e plataformas especializadas em saúde. A pesquisa aborda a integração de dados informacionais no campo da saúde pública e a relevância de repositórios acessíveis para facilitar a pesquisa e a prática clínica.

			Além disso, o estudo discute a importância da interoperabilidade entre diferentes sistemas de informação e a necessidade de uma abordagem coordenada para garantir o acesso eficiente à informação em saúde, visando à melhoria dos serviços e ao apoio à decisão dos profissionais de saúde.
	Preservação Digital e Repositórios de Saúde: Desafios e Oportunidades	Rosângela da Silva Queiroz, Cláudio Gottschalg Duque	Este estudo investiga os desafios enfrentados na preservação de documentos arquivísticos digitais na área da saúde, com foco em repositórios digitais utilizados por organizações de saúde pública. A pesquisa explora as questões relacionadas à preservação da autenticidade e integridade de documentos digitais ao longo do tempo, utilizando o modelo de preservação OAIS (Open Archival Information System). O artigo também discute as estratégias de implementação e a governança dos repositórios digitais, ressaltando a importância de garantir o acesso a dados de saúde de maneira segura e eficiente.
Informação & Sociedade: Estudos	O Qualis e os Periódicos Científicos na Produção de Conhecimento em Doenças Tropicais Negligenciadas	Natanael Sobral, Fabio Mascarenhas e Silva, Zeny Duarte, Tonya Azevedo Duarte	O artigo analisa a relação entre o Qualis Capes e os periódicos científicos na produção de artigos sobre Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN), considerando pesquisadores ligados a Programas de Pós-Graduação (PPG) e Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT). O estudo cobre o período de 2015 a 2018, com projeções para 2019, e utiliza dados bibliométricos extraídos da Plataforma Lattes e ferramentas como VOSviewer e The Vantage Point para análise das publicações. Como principais resultados, o estudo identifica quais DTNs têm maior cobertura e visibilidade nas publicações científicas, além de avaliar a distribuição da produção científica nos estratos Qualis A, B1, B2, entre outros.

Fonte: Desenvolvido pelo pesquisador, 2026

As informações foram organizadas em categorias analíticas previamente definidas, a saber: perfil do bibliotecário na área da saúde; fontes de informação em saúde; mediação da informação; trabalho do bibliotecário e competências e habilidades profissionais.

A partir dessas categorias, foi possível estabelecer relações entre os diferentes estudos, identificando pontos de convergência e pontos de divergência, no que se refere à formação profissional e à inserção institucional do bibliotecário em equipes de saúde. Por fim, os resultados foram interpretados à luz dos referenciais teóricos da Ciência da Informação, possibilitando a construção de uma síntese crítica sobre a relevância da atuação bibliotecária na área da saúde.

4.1 PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO NA ÁREA DA SAÚDE

A análise dos estudos revela que o perfil do bibliotecário na área da saúde ainda aparece de forma pouco sistematizada na literatura selecionada. Em vez de descrições diretas e consolidadas sobre esse profissional, os artigos tendem a evidenciar, de maneira mais frequente, o espaço potencial de atuação da Ciência da Informação e do bibliotecário em contextos de saúde, especialmente em ambientes marcados por elevada complexidade documental, digital e científica.

Nesse sentido, a aproximação entre Ciência da Informação e Saúde tem sido impulsionada pela necessidade de organizar, recuperar, analisar e disseminar informações para públicos heterogêneos, como profissionais de saúde, pesquisadores, estudantes, gestores e população leiga, o que sugere um campo fértil para a inserção do bibliotecário, ainda que nem sempre nomeado de forma explícita nos estudos (Tabosa, 2024; Queiroz; Duque, 2021).

Esse dado é relevante porque mostra um ponto cego da própria literatura: há reconhecimento crescente da centralidade da informação em saúde, mas menor densidade analítica sobre quem, institucionalmente, assume a mediação, a organização e a qualificação dessa informação. Carvalho (2024), ao revisar estudos sobre repositórios institucionais na área da saúde, aproxima-se mais desse perfil ao discutir bibliotecas médicas, hospitalares e de ciências da saúde como ambientes estratégicos de gestão da produção científica, mencionando inclusive iniciativas voltadas à formação continuada de bibliotecários da área. Já Tabosa (2024) reforça, em plano teórico, que a Ciência da Informação possui métodos e ferramentas capazes de responder às necessidades informacionais do campo da saúde, o que contribui para legitimar a atuação do bibliotecário nesse universo.

Entretanto, os artigos também mostram que esse perfil profissional não pode ser pensado de forma tradicional ou restrita à guarda de acervos. Ao contrário, a literatura sugere que o bibliotecário da área da saúde tende a se configurar como um profissional capaz de

atuar em ambientes digitais, bases especializadas, sistemas de recuperação, repositórios institucionais, produção científica, mediação para públicos diversos e apoio a processos de ensino, pesquisa e cuidado.

Mesmo quando os textos tratam mais diretamente de arquivos, prontuários, sistemas e documentos arquivísticos digitais, eles ajudam a delinear um cenário em que a atuação informacional em saúde exige profissionais com compreensão ampliada do ecossistema da informação, o que reposiciona o bibliotecário em uma perspectiva mais estratégica e interdisciplinar (Silva; Meirelles; Cunha, 2025; Maia *et al.*, 2022; Gadelha *et al.*, 2022).

Assim, a literatura analisada permite afirmar que o perfil do bibliotecário na área da saúde ainda não se apresenta como categoria consolidada e plenamente descrita, mas emerge de forma transversal como um profissional potencialmente vinculado à organização do conhecimento, à recuperação da informação, à curadoria digital, ao acesso qualificado e à democratização da informação em saúde. Esse achado, em vez de enfraquecer a análise, fortalece-a, pois evidencia uma lacuna importante: a literatura ainda reconhece mais o problema informacional em saúde do que descreve, com precisão, o sujeito profissional que pode enfrentá-lo.

4.2 FONTES DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Entre as categorias analisadas, esta foi a que apresentou maior densidade nos artigos selecionados. A literatura evidencia que as fontes de informação em saúde são múltiplas, heterogêneas e distribuídas entre diferentes suportes, instituições e finalidades. Elas abrangem desde periódicos científicos, bases de dados e repositórios institucionais até prontuários, documentos arquivísticos, sistemas de informação em saúde, portais especializados e fontes oficiais de órgãos governamentais e internacionais. Em outras palavras, os estudos afastam qualquer visão estreita de fonte de informação em saúde como sinônimo exclusivo de artigo científico.

No plano das fontes científicas e especializadas, Tabosa (2024) realiza um mapeamento expressivo ao destacar a importância dos recursos informacionais utilizados na área da saúde, que incluem bases de dados acadêmicas, repositórios de literatura científica regional e internacional, e plataformas de disseminação do conhecimento. Essas fontes apoiam a prática clínica, a pesquisa científica e a gestão em saúde, permitindo o acesso a

informações relevantes e atualizadas, além de garantir a formação continuada de profissionais da saúde e o aprimoramento das políticas públicas no setor.

Esse levantamento é particularmente importante porque mostra que a informação em saúde circula em um ecossistema amplo, que combina literatura científica, vocabulários controlados, sistemas governamentais e serviços de suporte à prática clínica e à pesquisa.

Na mesma direção, Soares e Silva (2024) demonstram que fontes especializadas e atualizadas, voltadas para a área da enfermagem, reúnem artigos científicos, monografias, documentos governamentais, teses, dissertações e outros materiais técnico-científicos relevantes. Essas fontes apoiam à prática profissional, à educação e à pesquisa, oferecendo acesso a conteúdos que corroboram para o desenvolvimento do campo da enfermagem.

Em outra vertente, alguns artigos voltam-se às fontes documentais e clínicas. Souza e Paiva (2020) mostram que o prontuário oncológico é uma fonte estratégica de informação em saúde, contribuindo para a assistência ao paciente, a vigilância epidemiológica, a pesquisa clínica, a produção científica, o planejamento hospitalar e a formulação de políticas públicas.

De modo convergente, Queiroz e Duque (2021) reafirmam o Prontuário Eletrônico do Paciente como documento central da informação em saúde, cuja relevância depende da interoperabilidade, da padronização e da capacidade de compartilhamento entre sistemas. Já Maia *et al.* (2022) e Gadelha *et al.* (2022) reforçam a centralidade de arquivos, prontuários, registros clínicos e documentos institucionais como fontes de informação em saúde, especialmente no contexto de serviços hemoterápicos e da gestão documental em instituições de saúde.

A literatura também aponta para a crescente relevância de repositórios institucionais como fontes de informação científica em saúde. Carvalho (2024) demonstra que esses ambientes digitais funcionam como infraestruturas de organização, preservação, recuperação e disseminação da produção científica, ampliando visibilidade, acesso aberto e colaboração acadêmica.

Sobral *et al.* (2020), embora em outra chave analítica, também contribuem para essa discussão ao mostrar que os periódicos científicos são canais centrais de circulação e validação do conhecimento em saúde, especialmente em temas como doenças tropicais negligenciadas, o que reforça a importância das fontes formais de comunicação científica no campo sanitário.

Por fim, Vilhena (2020) acrescenta uma dimensão decisiva: não basta que as fontes existam; é preciso que sejam confiáveis, verificáveis e socialmente reconhecidas. Ao enfatizar

a importância de órgãos oficiais, evidências científicas e combate à desinformação no contexto da COVID-19, o artigo amplia a noção de fonte de informação em saúde para incluir também o critério de legitimidade e segurança informacional.

Assim, o conjunto dos estudos permite concluir que as fontes de informação em saúde são plurais e complementares, articulando documentos clínicos, sistemas digitais, bases científicas, repositórios e fontes institucionais, e que sua qualidade e acessibilidade são decisivas para a produção do cuidado, do conhecimento e da decisão em saúde.

4.3 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A categoria mediação da informação aparece de forma bastante robusta no corpus, embora nem todos os artigos utilizem essa expressão de modo explícito. Em vários deles, a mediação está presente como prática de organização, seleção, representação, recuperação, tradução, visibilidade e circulação qualificada da informação em saúde. Isso é importante porque mostra que a mediação, nesse contexto, não deve ser compreendida apenas como ação interpessoal direta, mas como processo técnico, institucional e sociocognitivo.

Tabosa (2024) oferece uma base teórica relevante ao defender que a Ciência da Informação é essencial para garantir acesso, compreensão e uso eficaz da informação em saúde por públicos diversos. Ao insistir na heterogeneidade dos usuários e na necessidade de tornar a informação compreensível e utilizável, o artigo aproxima-se diretamente da ideia de mediação.

Na mesma linha, Vilhena (2020) desloca essa discussão para o contexto da pandemia, mostrando que buscar, verificar, avaliar e compartilhar informações confiáveis são atos mediacionais fundamentais em cenários marcados por infodemia, *fake news* e insegurança social. Nesses dois artigos, a mediação se vincula fortemente à criticidade, à adequação da linguagem, à confiabilidade das fontes e à responsabilidade no uso da informação.

Em um plano mais técnico, Soares e Silva (2024) demonstram que o Portal BVS Enfermagem atua como ambiente de mediação ao articular vocabulário controlado, pesquisa simples e avançada, filtros, *clusters*, operadores *booleanos* e ordenação por relevância. Ou seja, a mediação ocorre também por meio da arquitetura de sistemas que permitem ao usuário transformar sua necessidade informacional em estratégia de busca e, depois, em recuperação qualificada. Carvalho (2024), ao tratar de repositórios institucionais na saúde, reforça essa

compreensão ao mostrar que a mediação se realiza por mecanismos de acesso aberto, organização da produção científica, recuperação, disseminação e reuso da informação.

A mediação também aparece quando os estudos discutem a circulação e o compartilhamento da informação clínica. Queiroz e Duque (2021) mostram que a interoperabilidade dos prontuários eletrônicos depende de ontologias e de instrumentos capazes de traduzir semanticamente conteúdos diversos para ambientes compartilhados. Silva, Meirelles e Cunha (2025), por sua vez, mostram que a informação em saúde, no contexto digital, depende de autenticidade, integridade e preservação para que possa circular com segurança e utilidade. Em ambos os casos, a mediação está associada à possibilidade de tornar a informação não apenas acessível, mas confiável, inteligível e operável em sistemas complexos.

Também é possível identificar mediação nos estudos que tratam de arquivos e prontuários. Souza e Paiva (2020) evidenciam que o prontuário oncológico medeia a comunicação entre profissionais de saúde, a assistência, a pesquisa e a vigilância epidemiológica.

Maia *et al.* (2022) e Gadelha *et al.* (2022) indicam que a organização, preservação e recuperação dos registros institucionais são condições para o acesso à informação e para sua reutilização social, administrativa e científica. Assim, a literatura sugere que, na saúde, a mediação da informação não se limita ao momento do atendimento ao usuário, mas perpassa todo o ciclo informacional: produção, organização, indexação, preservação, busca, acesso, interpretação e uso.

Desse modo, os artigos analisados permitem sustentar que a mediação da informação em saúde é uma prática multidimensional, realizada tanto por pessoas quanto por sistemas e dispositivos institucionais. Ela envolve reduzir barreiras de acesso, qualificar a recuperação, favorecer compreensão, garantir confiabilidade e ampliar as possibilidades de uso da informação. Essa conclusão é especialmente importante porque desloca a mediação de uma visão limitada e a reinsere como eixo estruturante da atuação informacional em saúde.

4.4 TRABALHO DO BIBLIOTECÁRIO

O trabalho do bibliotecário na área da saúde aparece nos artigos mais como campo possível e necessário do que como prática profissional amplamente descrita e consolidada. Esse dado, novamente, revela uma lacuna da literatura: há muito mais discussão sobre

demandas informacionais em saúde do que sobre a nomeação e sistematização da atuação do bibliotecário nesse cenário.

Mesmo assim, os estudos permitem reunir elementos suficientes para delinear esse trabalho. Carvalho (2024) associa bibliotecas da saúde, repositórios institucionais, curadoria digital, preservação e disseminação da produção científica, o que aponta para um trabalho bibliotecário fortemente vinculado à gestão da informação científica. Soares e Silva (2024), ao detalharem o funcionamento do Portal BVS Enfermagem, oferecem um quadro concreto de práticas relacionadas à organização, indexação, controle terminológico, recuperação da informação e apoio à pesquisa, que dialogam diretamente com o fazer bibliotecário. Tabosa (2024), ainda que em plano mais teórico, reforça esse entendimento ao destacar que a Ciência da Informação pode contribuir para a organização, recuperação, análise e disseminação da informação em saúde.

Em vários textos, o trabalho do bibliotecário pode ser inferido pela natureza das atividades descritas: gestão de repositórios, tratamento da produção científica, apoio à busca e ao uso de fontes confiáveis, formação de usuários, organização documental, construção de estratégias de busca, mediação entre informação especializada e usuários diversos.

Vilhena (2020), por exemplo, não descreve um bibliotecário institucionalmente situado, mas atribui centralidade a práticas de formação informacional, avaliação crítica de fontes e enfrentamento da desinformação, que se articulam fortemente com ações educativas realizadas por profissionais da informação. Queiroz e Duque (2021) vão além ao afirmar que o bibliotecário pode contribuir para a organização da informação do prontuário eletrônico e para a interoperabilidade entre sistemas.

No entanto, a análise exige cautela. Parte do corpus se encontra mais ancorada na Arquivologia do que na Biblioteconomia. Maia *et al.* (2022), Gadelha *et al.* (2022) e Silva, Meirelles e Cunha (2025) descrevem com força o tratamento documental, a preservação, a autenticidade e a governança da informação em saúde, mas seus focos recaem sobretudo sobre arquivos, prontuários e documentos arquivísticos digitais.

Esses estudos ajudam a caracterizar o ambiente de trabalho informacional em saúde, mas não podem ser tomados, isoladamente, como descrição do trabalho do bibliotecário. Seu valor, aqui, está em mostrar que esse campo é informacionalmente complexo e que exige profissionais preparados para lidar com acervos, registros, sistemas e fluxos documentais especializados.

Assim, o trabalho do bibliotecário, tal como pode ser reconstruído a partir da amostra, envolve organizar e recuperar informação científica e técnica, atuar em bibliotecas especializadas e ambientes digitais, qualificar o acesso a fontes de informação em saúde, apoiar processos de pesquisa e ensino, e mediar a apropriação crítica da informação por diferentes públicos.

O que a literatura ainda não faz, com a força desejável, é transformar esse conjunto de indícios em uma descrição sistemática e empiricamente consolidada da atuação bibliotecária em saúde. Essa é, provavelmente, uma das principais lacunas reveladas pelos resultados.

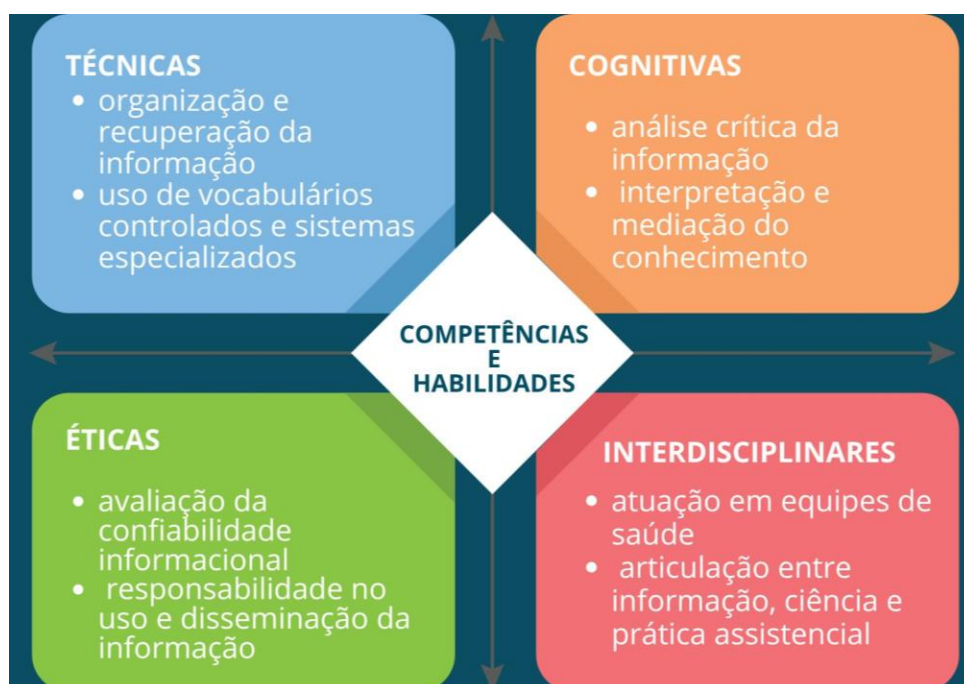
4.5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROFISSIONAIS

Esta categoria se apresenta de modo bastante consistente nos artigos, ainda que, em alguns casos, as competências sejam atribuídas genericamente ao bibliotecário, ao pesquisador ou aos usuários especializados. O conjunto dos estudos permite identificar que a atuação informacional na saúde exige um repertório profissional muito mais amplo do que técnicas tradicionais de organização de acervos.

Entre as competências mais recorrentes estão: organização, representação, recuperação e disseminação da informação; domínio de fontes especializadas; uso de vocabulários controlados; construção de estratégias de busca; avaliação crítica da informação; curadoria digital; preservação e interoperabilidade; compreensão das necessidades informacionais de públicos diversos; e atuação ética diante da circulação de conteúdos em saúde (FIGURA 1). Essas dimensões aparecem, com diferentes ênfases, em Tabosa (2024), Carvalho (2024), Soares e Silva (2024) e Vilhena (2020).

No campo da informação científica e digital, Carvalho (2024) enfatiza competências relacionadas à gestão de repositórios, metadados, interoperabilidade, preservação digital, acesso aberto e apoio à pesquisa. Soares e Silva (2024) reforçam competências técnicas associadas ao uso de sistemas de recuperação da informação, operadores *booleanos*, descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), filtros e leitura qualificada dos resultados. Essas são habilidades particularmente relevantes em ambientes de saúde, nos quais a busca informacional precisa ser rápida, precisa e confiável.

Figura 1: Competências e Habilidades Destacadas nos Artigos



Fonte: Desenvolvido pelo pesquisador, 2026.

Em outra direção, Vilhena (2020) e Tabosa (2024) ampliam essa discussão ao destacar competências informacionais críticas, como avaliar fontes, diferenciar informações confiáveis da desinformação, adaptar conteúdos a diferentes públicos, compreender necessidades informacionais e promover o uso ético e responsável da informação em saúde. Essa dimensão é importante porque amplia a compreensão da competência profissional para além do aspecto técnico, envolvendo também aspectos sociais, cognitivos e éticos.

Os artigos voltados a documentos clínicos e sistemas digitais acrescentam outro núcleo de competências. Queiroz e Duque (2021) associam o tratamento da informação em saúde à necessidade de domínio de ontologias, arquitetura da informação, segurança, privacidade e interoperabilidade. Silva, Meirelles e Cunha (2025) destacam competências ligadas à autenticidade, preservação digital, governança da informação e cadeia de custódia. Souza e Paiva (2020), ao tratarem do prontuário oncológico, evidenciam a importância de competências relativas à organização documental, qualidade da informação, temporalidade, guarda, acesso controlado e uso dos registros para vigilância e pesquisa.

Portanto, os resultados mostram que as competências e habilidades profissionais necessárias ao trabalho informacional em saúde são simultaneamente técnicas, cognitivas, éticas e interdisciplinares. Elas exigem domínio de linguagens documentárias, sistemas, fontes

e métodos, além de sensibilidade para lidar com públicos distintos, pensamento crítico, responsabilidade social e capacidade de atuar em ecossistemas informacionais complexos. A literatura permite afirmar que o campo da saúde já demanda competências sofisticadas de gestão e mediação da informação, embora nem sempre atribua ao bibliotecário o reconhecimento explícito correspondente a essas exigências.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas permitem afirmar que o objetivo proposto foi alcançado, uma vez que o estudo conseguiu examinar, a partir da produção científica selecionada, como a atuação do bibliotecário na área da saúde vem sendo tensionada por demandas informacionais específicas, por diferentes tipos de fontes e por novos arranjos de organização, recuperação e mediação da informação. Embora a literatura não apresente um perfil profissional plenamente consolidado, foi possível identificar um campo de atuação em construção, marcado pela presença da Ciência da Informação em contextos de saúde e pela ampliação do papel do bibliotecário em ambientes especializados, digitais e científicos.

Os resultados evidenciaram que as fontes de informação em saúde são diversas, abrangendo periódicos científicos, bases especializadas, repositórios institucionais, prontuários, arquivos, sistemas digitais e fontes oficiais. Esse papel é ainda mais importante em um cenário marcado pelo excesso de informações, pela desinformação e pela necessidade de decisões rápidas e seguras na área da saúde.

Nesse contexto, a presença do bibliotecário torna-se especialmente relevante diante da rotina intensa dos profissionais de saúde, que muitas vezes não dispõem de tempo suficiente para realizar buscas aprofundadas, analisar artigos científicos ou selecionar evidências confiáveis para apoiar suas decisões. Assim, o bibliotecário pode contribuir de forma significativa ao organizar, recuperar, selecionar e mediar informações qualificadas, auxiliando profissionais, gestores, pesquisadores e usuários no acesso aos conteúdos seguros e pertinentes.

O trabalho informacional na saúde exige competências técnicas, éticas, cognitivas e interdisciplinares, envolvendo curadoria, preservação, interoperabilidade, uso de vocabulários controlados e atendimento a públicos diversos.

Como limitação, destaca-se a escassez de estudos diretamente voltados à prática do bibliotecário na saúde. Grande parte da literatura ainda trata o tema de forma indireta, com foco em sistemas, documentos e arquivos, deixando em segundo plano a atuação concreta desse profissional. Essa lacuna mostra que ainda há muito a ser investigado e fortalecido nesse campo.

Diante disso, observa-se a existência de lacunas importantes, especialmente no que se refere à sistematização do perfil do bibliotecário da área da saúde, à descrição empírica de

suas práticas profissionais e à análise de sua inserção institucional em equipes, serviços e ambientes de cuidado, ensino e pesquisa.

Recomenda-se o desenvolvimento de investigações mais específicas, com abordagens empíricas e qualitativas, capazes de mapear práticas concretas, competências mobilizadas, desafios institucionais e contribuições do bibliotecário em contextos de saúde. Também se mostra pertinente ampliar os estudos sobre formação profissional, mediação da informação em saúde para públicos não especializados e uso estratégico de fontes e sistemas informacionais como apoio à decisão, à educação em saúde e à produção do conhecimento.

Por fim, este estudo contribui para evidenciar que o bibliotecário pode ocupar um lugar estratégico na área da saúde. Sua atuação não se limita apenas à organização da informação. Ela alcança dimensões educativas, técnicas, éticas e sociais. Ao apoiar o acesso à informação confiável e qualificada, esse profissional fortalece a relação entre informação, conhecimento e cuidado, contribuindo para uma saúde mais segura, crítica e baseada em evidências.

REFERÊNCIAS

- ALENTEJO, Eduardo da Silva. Qualidade da informação em saúde mediada pelas bibliotecas universitárias no Brasil e na Alemanha. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 565, 2016. Disponível em: periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2431. Acesso em: 22 fev. 2026.
- ALMEIDA, Icléia Fernandes; DUQUE, Cláudio Gottschalg. Organização da informação e o uso de repositórios em saúde. **Archeion Online**, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 37-57, jul./dez. 2021. DOI: 10.22478/ufpb.2318-6186.2021v9n2.59950. Acesso em: 27 mar. 2026.
- BERAQUET, V. S. O.; CIOL, M. A. Biblioteconomia Clínica: conceito, atuação e ensino. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.
- CARVALHO, Carla Broseghini Moreira de. A utilização de repositórios institucionais na área da saúde: uma revisão integrativa sobre contribuições, desafios e tendências. **Biblionline**, João Pessoa, v. 20, n. 4, p. 3-19, 2024. Disponível em: periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/issue/view/3162. DOI: [10.22478/ufpb.1809-4775.2024v20n4.70829](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2024v20n4.70829). Acesso em: 12 mar. 2026.
- GADELHA, Rita de Cássia da Silva; MARIANO, Carmem Lucia Bezerra; COSTA, Patricia Ribeiro. Produção científica em arquivos e em Arquivologia no contexto da saúde: mapeamento na Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação. **Archeion Online**, João Pessoa, v. 10, n. especial, p. 79-103, 2022. DOI: [10.22478/ufpb.2318-6186.2022v10nEspecial.62781](https://doi.org/10.22478/ufpb.2318-6186.2022v10nEspecial.62781). Acesso em: 11 mar. 2026.
- GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013. DOI: 10.5380/atoz.v2i1.41315. Disponível em: revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315. Acesso em: 21 mar. 2026.
- GOMES, Maria Aparecida; OLIVEIRA, Luiz Henrique. A utilização de repositórios digitais no contexto da saúde. **Biblionline**, João Pessoa, v. 20, n. 4, p. 3-19, 2024. Disponível em: periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/issue/view/3162. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4775.2024v20n4.70829. Acesso em: 12 mar. 2026.
- HEINRICH, Fernanda Rodrigues; MORAES, Tânia Barbosa; SANTOS, Ana Clara; OLIVEIRA, Fernanda Lins. Educação em saúde: a competência informacional dos bibliotecários da Rede BiblioSUS como ferramenta para a garantia da promoção em saúde. In: **Anais do XIV Encontro Nacional De Pesquisa Em Educação Em Ciências**. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: editorarealize.com.br/artigo/visualizar/92751. Acesso em: 2 abr. 2026.
- LIMA, Luiz Carlos; SILVA, Patrícia de Souza. A recuperação da informação no campo da saúde: desafios e soluções. **Biblionline**, João Pessoa, v. 20, n. 1, p. 129-142, 2024. Disponível em: periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/70820. Acesso em: 15 mar. 2026.

LÖSCH, Silmara; RAMBO, Carlos Alberto; FERREIRA, Jacques Lima. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023141, 2023. DOI: [10.21723/riae.v18i00.17958](https://doi.org/10.21723/riae.v18i00.17958). Disponível em: periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958. Acesso em 3 abr. 2026.

MAIA, Manuela Eugênio; LIMA, Sânderson Lopes Dorneles; BRITO, Suerde Miranda de Oliveira; COSTA, Mônica Felix da..Organização informacional do ciclo do sangue: o arquivo do HEMOCENTRO da Paraíba como lugar de memória. **Archeion Online**, João Pessoa, v. 10, n. especial, p. 49-78, 2022. DOI: [10.22478/ufpb.2318-6186.2022v10nEspecial.62765](https://doi.org/10.22478/ufpb.2318-6186.2022v10nEspecial.62765). Acesso em 2 abr. 2026.

MEIRELLES, Rodrigo França; CUNHA, Francisco José Aragão Pedroza. Autenticidade e preservação dos documentos arquivísticos digitais. **Archeion Online**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 6-24, jan./jun. 2025. DOI: [10.22478/ufpb.2318-6186.2025v13n1.72820](https://doi.org/10.22478/ufpb.2318-6186.2025v13n1.72820). Acesso em: 1 mar. 2026.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ. Acesso em: 10 abr. 2026.

PAGE, Matthew J.; McKENZIE, James E.; BOSSU, Ashley; LEWIS, Simon R.; MORGAN, Rhiannon L. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, v. 372, n. 71, 2021. DOI: [10.1136/bmj.n71](https://doi.org/10.1136/bmj.n71). Disponível em: bmj.com/content/372/bmj.n71. Acesso em: 28 mar. 2026.

PUGA, Maria Eduarda dos Santos; OLIVEIRA, Daianny Seoni de. Bibliotecário de saúde: atuação, competências, experiência e desafios. In: SILVA, Fabiano Couto Corrêa da (org.). **O perfil das novas competências na atuação bibliotecária**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 549-581. E-book. Disponível em: biblio.eci.ufmg.br/ebooks/2021010003.pdf. Acesso em: 27 mar. 2026.

QUEIROZ, Rosângela da Silva; DUQUE, Cláudio Gottschalg. Organização da informação: ontologias unificando prontuários eletrônicos do paciente (PEP) para compartilhar na distributed ledger technology (DLT). **Archeion Online**, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 37-57, jul./dez. 2021. DOI: [10.22478/ufpb.2318-6186.2021v9n2.59950](https://doi.org/10.22478/ufpb.2318-6186.2021v9n2.59950). Acesso em: 27 mar.2026.

SILVEIRA, Filipe Xerxeneski da; LUF, Gabriela Fernanda Cé; ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva. A informação em saúde na formação do bibliotecário no Brasil: uma análise dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**, Fortaleza, v. 7, n. esp. 3, p. 5-23, fev. 2022. Disponível em: repositorio.ufc.br/ri/handle/riufc/64008. Acesso em 11 mar. 2026.

SILVA, Agatha Santos Calazans da; MEIRELLES, Rodrigo França; CUNHA, Francisco José Aragão Pedroza. A autenticidade e preservação dos documentos arquivísticos digitais em saúde no contexto da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028. **Archeion Online**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 6-24, jan./jun. 2025. DOI: [10.22478/ufpb.2318-6186.2025v13n1.72820](https://doi.org/10.22478/ufpb.2318-6186.2025v13n1.72820). Acesso em: 1 mar. 2026.

SILVA, José Lima; CASTRO, Mariana Souza. Bibliotecários e a gestão de conhecimento no setor da saúde. **Biblionline**, João Pessoa, v. 20, n. 2, p. 5-23, 2024. Disponível em: periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/70829. Acesso em: 20 mar. 2026.

SOARES, Jordana Rabelo; SILVA, Patrícia Nascimento. Recuperação em fontes de informação em saúde: o Portal BVS Enfermagem. **Biblionline**, João Pessoa, v. 20, n. 1, p. 129-142, 2024. DOI: [10.22478/ufpb.1809-4775.2024v20n1.70820](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2024v20n1.70820). Disponível em: periodicos.bbn.ufpb.br/index.php/biblio/issue/view/3030. Acesso em: 3 mar. 2026.

SOBRAL, Natanael; SILVA, Fabio Mascarenhas e; DUARTE, Zeny; DUARTE, Tonya Azevedo. O Qualis e os periódicos científicos na produção de conhecimento em doenças tropicais negligenciadas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 3, p. 1-24, jul./set. 2020. DOI: [10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n3.52054](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n3.52054). Acesso em: 20 mar. 2026.

SOUZA, Amanda Damasceno de; SILVA, Thais Almeida Marques da; SOARES, Aleida Nazareth. Serviço de referência de biblioteca hospitalar: uma análise das demandas de levantamento bibliográfico. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 28, Fluxo Contínuo, 2023. Disponível em: periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/38901. Acesso em 20 fev. 2026.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx. Acesso em: 14 fev. 2026.

SOUZA, Amanda Damasceno de; ALMEIDA, Maurício Barcellos. Biblioteconomia aplicada ao cuidado em saúde: experiência docente. **Informação & Informação**, Londrina, v. 25, n. 4, p. 717-732, 2020. DOI: 10.5433/1981-8920.2020v25n4p717. Disponível em: ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/40379. Acesso em: 18 fev. 2026.

SOUZA, Amanda Damasceno de; FERNANDES, Mariana Ribeiro. Medicina baseada em evidência para tomada de decisão em serviços de saúde: o papel do bibliotecário clínico. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. especial, p. 36-51, 2020. DOI: 10.36517/2525-3468.ip.v5iespecial1.2020.43511.36-51. Disponível em: periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/43511. Acesso em: 14 fev. 2026.

SOUZA, Amanda Damasceno de; REIS, Débora Crystina; ALVES, Ana Paula Meneses. Revisitando o conceito de bibliotecário clínico no contexto brasileiro: um protocolo de revisão de escopo. **Anais: XXII Encontro Nacional De Pesquisa Em Ciência Da Informação**, 2022. Disponível em: enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxiienancib/paper/view/713. Acesso em: 13 fev. 2026.

SOUZA, Amanda Damasceno de; PAIVA, Marília de Abreu Martins de. Prontuário oncológico como fonte de informação na assistência ao paciente com câncer. **Archeion Online**, João Pessoa, v. 7, n. 2, p. 5-25, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/archeion/article/view/59950> Acesso em 27 mar. 2026.

TABOSA, Hamilton Rodrigues. Ciência da informação e saúde: aproximações disciplinares. **Biblionline**, João Pessoa, v. 20, n. 3, p. 31-45, 2024. Disponível em: periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/70872. DOI: [10.22478/ufpb.1809-4775.2024v20n3.70872](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2024v20n3.70872). Acesso em: 2 mar. 2026.

UNGER, Roberto. A função do bibliotecário de referência nas revisões de literatura em ciências da saúde: prática, necessidade, apoio e inspiração. **Asklepion: Informação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 75-86, 2022. DOI: 10.21728/asklepion.2022v2n1.p75-86. Disponível em: revistaasklepion.emnuvens.com.br/asklepion/article/view/40. Acesso em: 2 abr. 2026.

VILHENA, Cláudia Maria Alves. Inter-relação entre competência em informação e a COVID-19. **Biblionline**, João Pessoa, v. 16, n. 3/4, p. 11-23, 2020. Disponível em: periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/55950. DOI: [10.22478/ufpb.1809-4775.2020v16n3/4.55950](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2020v16n3/4.55950). Acesso em: 2 mar. 2026.

Emitido em 14/05/2026

ANEXO N° 2/2026 - CCSA - CBD (11.01.13.30)
(N° do Documento: 2)

(N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 14/05/2026 19:14)
LUIZ CARLOS DA SILVA NETO
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
3484717

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **2**,
ano: **2026**, documento (espécie): **ANEXO**, data de emissão: **14/05/2026** e o código de verificação: **e0e2c03250**